

UNIVERSIDADE DE S. PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

BOLETIM LII

ETNOGRAFIA
e
LÍNGUA TUPI-GUARANI

N. 7



S. PAULO — BRASIL
1 9 4 5

M. DE L. DE PAULA MARTINS

**NOTA SÔBRE RELAÇÕES VERIFICA-
DAS ENTRE O DICIONÁRIO BRASI-
LIANO E O VOCABULÁRIO NA
LÍNGUA BRASÍLICA**

**SÃO PAULO
1945**

P R E F Á C I O

A *Nota* que publicamos a seguir, da lavra da Dra. Maria de Lourdes de Paula Martins, desloca completamente o rumo das pesquisas até agora levadas a efeito relativamente à autoria do Dicionário Brasileiro. Este discutidíssimo Dicionário, publicado como de um anônimo, em 1795, por Frei Veloso, e reeditado por nós em 1934, graças aos esforços do ilustre Dr. Afonso de Taunay, pareceu-nos, então, ligado ao nome de um certo Frei Onofre, missionário no Maranhão. Baseamos a hipótese nas referências claras feitas por Frei Prazeres em sua *Poranduba Maranhense*, hipótese, aliás, de todo admissível em face da série de ocorrências que procuramos pôr em foco no *Prefácio* à reedição da obra.

Também em notas prefaciais à edição que fizemos do *Vocabulário na Língua Brasileira*, sugerimos, com tôdas as reservas necessárias, a hipótese de ser êle do punho de Anchieta, a quem sempre se atribuiu, sem provas concretas, a autoria de um *Vocabulário* ou *Dicionário da língua geral*. Agora, parece, as pesquisas vão levar-nos a rumos definitivos, afastando-nos das hipóteses mais ou menos sugestivas e das opiniões pessoais quase sempre perigosas.

A *Nota* da Dra. Paula Martins demonstra, de modo insofismável, que êsse *Vocabulário na Língua Brasileira* contém o *Dicionário Brasileiro*, isto é, que a 2.^a parte do *Brasileiro* não passa de reversão do *Brasilico*, e algo resumida. Conseqüentemente, o autor de um será o autor do outro.

Dispondo de elementos de que não dispunhamos em 1934, é provável que a Dra. Paula Martins arrole uma série valiosa de provas para demonstrar que o *Vocabulário na Língua Brasileira* e a 2.^a parte do *Dicionário Brasileiro* são de autoria de Anchieta.

Temos quase certeza de que um dos nossos próximos *Boletins* elucidará completamente êsse velho problema.

PLÍNIO AYROSA.

Nota sôbre relações verificadas entre o Dicionário Brasileiro e o Vocabulário na Língua Brasilica

Para que os estudos de tupi-guarani, até há pouco feitos mais ou menos empiricamente, por diletantes e apaixonados, passem a ter uma orientação técnica e científica, é indispensável que se apoiem em documentação segura. Elementos básicos para as pesquisas são os vocabulários contemporâneos da conquista, pois a língua alterou-se, depois, rapidamente. Para o estudo do guarani do interior-sul do país há o *Vocabulario y Tesoro*, de Montoya, que fixa a língua da região de Guairá. Os estudos do tupi do litoral brasileiro, nos séculos 16 e 17, estão, porém, dispersos em léxicos parciais deficientes.

Com efeito, dispõe-se:

1.º) Do *Dicionário Português-Brasiliiano e Brasiliiano-Português*, cuja 1.ª parte foi publicada pela primeira vez em 1795, por Frei José Mariano da Conceição Veloso. É um pequeno opúsculo, donde derivaram, entretanto, vários léxicos, incorretos e falhos, conforme mostra a reedição de 1934, feita, sob patrocínio do Museu Paulista, pelo prof. Plínio Ayrosa. A edição saiu, conforme declara o reeditor, com muitos erros tipográficos.

2.º) Do *Vocabulário na Língua Brasilica*, datado de 1621, mas divulgado apenas em 1938 quando, encarregado pela Biblioteca Municipal de São Paulo, pôde o mesmo Prof. Plínio Ayrosa dar à publicidade manuscritos até então inéditos, pertencentes à coleção de obras raras de Felix Pacheco. O manuseio do "Vocabulário" não é prático, pois além de ser português-tupi, está redigido em linguagem do século 16. Não teria sido Anchieta o seu autor? Esta sugestão, que se encontra no prefácio da obra, foi recentemente contestada pelo ilustre Pe. Serafim Leite, S.J., que reivindicou a sua autoria para Leonardo do Vale, contemporâneo de Anchieta e grande "língua" do Brasil.

A autoria do Dicionário Brasileiro prende-se a uma longa história.

Data, segundo manuscritos da Biblioteca Nacional, de 1751. Não traz indicação de autor. Frei Veloso, ao publicá-lo em 1795, declarava que era anônimo e prometia uma 2.ª parte, ampliada e em reverso — brasiliiano-português, por-

tanto. A 2.^a parte não apareceu. Mas “ficou mais ou menos assentado”, diz o reeditor, que Frei Veloso seria autor da obra.

Em 1934, verificando que o léxico apenso à “Poranduba Maranhense”, de Frei Prazeres Maranhão, publicada em 1891 pela Revista Trimensal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (tomo LIV) era o reverso da publicada por Frei Veloso, e baseando-se na declaração anexa de o documento ter sido encontrado entre os papéis de um missionário do Maranhão — Frei Onofre — o dr. Ayrosa atribuiu-lhe também a autoria do anterior (1795). E como tivesse obtido, por intermédio do dr. Afonso de Taunay, diretor do Museu Paulista, cópia dos manuscritos existentes na Biblioteca Nacional, o estudo da parte inédita mostrou-lhe que ela se destinava a constituir a 2.^a parte, ampliada e em reverso, prometida na 1.^a edição, e nunca efetivamente editada. O manuscrito estava em elaboração: não mantinha ordem alfabética, intercalavam-se, em alguns pontos, anotações colhidas em Figueira, Marcgrave, Berredo, Simão de Vasconcelos, etc., o que avolumava o trabalho para já 242 fôlhas (o de Frei Onofre tinha 90), embora lhe faltassem ainda algumas letras (C, E, G, O), e, nas demais, vocábulos que figuravam na 1.^a parte. O reeditor completou a obra de Frei Veloso: colocou os verbetes em ordem alfabética, preencheu as falhas vocabulares e fez a reversão integral das letras C, E, G, O. Em nota apensa à letra X (p. 315), lastima os claros indicados na cópia: “...neste trecho completamente apagada a significação; este trecho, e não pequeno, completamente extinto; outro trecho igual ao precedente em tamanho, igualmente apagado.....que demonstram, com toda evidencia, não só a antiguidade dos papeis como também o grande numero de expressões iniciadas pela letra X, irremediavelmente perdido”.

Este manuscrito, anexado ao de Frei Veloso, constitui o “*Diccionario / Portuguez-Brasiliانو / e / Brasiliانو-Portuguez / Reimpressão integral da edição / de 1795, seguida da 2.^a parte, até / hoje inédita, ordenada e prefaciada / por / Plinio M. da Silva Ayrosa*”, de que atualmente se dispõe e que se atribui a um missionário benemérito e desconhecido, chamado apenas: *Frei Onofre, do Maranhão*.

*
* *
*

Tentando traduzir originaes tupis de poesias de Anchieta, foi-me necessário manusear freqüente e atentamente êsse

“Dicionário Brasileiro”. Não me pareciam claras as relações entre as duas partes; e, embora houvesse a possibilidade de as divergências decorrerem das ampliações de Frei Veloso, não deixavam de ser surpreendentes explicações como: “*Xeyc — estupendo ser o pau*” ou “*Xeacúr — rombo ser assim*”, a primeira, evidentemente, imprópria, a segunda incompreensível, sem um primeiro termo de comparação que justificasse o “assim”.

Mas surgiu, casualmente, certo ponto de referência entre os dicionários Brasileiro e Brasilico (1):

Brasiliano: *Xejyc* — rija ser a vara.

Brasilico: Rijo ser como a uara q. por mais q. a dobrem não quebra. — *Xeagjic*.

Ocorreu-me confrontar outros vocábulos, obtendo, assim:

Brasiliano: *Xeyc* — estupendo ser o pau. Também *Xerayú* e *Xerayurayú*.

Brasilico: Estopento ser o pao como algus q. de estopentos e moles se não cortão, e quebrados se apeguão os pedaços pellos mtos. fios q. tem. — *Xegic*. *Xeraju*. *Xerajurajú*.

Brasiliano: *Xeacúr* — rombo ser assim. Também ocorre *Xecur*.

Brasilico: Lombo como o q. as uezes tem a faca, ou uara acepilhada e o mais q. ouuera de ser direito ou igual. — *Çura*. *Açura*. *Candura*.
Lôbo ter assi. *Xeaçur*. *Xeçur*. *Xecandur*.

Confrontados os demais termos iniciados em X- no Brasileiro, *encontrei entre êles, embora reversos, uma coincidência quase absoluta*. Apenas, o Brasileiro é mais resumido (há, em vários termos, indicação de “etc.”), sua ortografia é menos arcaica, a representação da vogal típica tupi-guarani não se faz em *ig* como no Brasilico, mas em *i*. Outras pequenas divergências decorrem de enganos tipográficos ou de enganos de cópia. Em certo ponto o copista trocou de linha, cf.:

Brasiliano: *Xajacuçá* — cepilho.

Brasilico: Cepilho — *Tayaçucá*.

(1) Empregar-se-á “Brasilico” como abreviatura de “Vocabulário na Língua Brasilica, 1621” e “Brasiliano” por “Dicionário Português-Brasiliano e Brasileiro-Português”.

- Brasiliano: *Xeacángagoâ* — cabeça da cousa ser assim.
Tambem *Xeapytagoâ*.
- Brasilico: Cabeço lugar alto. — *Jgbítira, goabae*.
Cabeçuda cousa ser assi. — *Xeacangagoa, Xea-
pigtagoa*.
- Brasiliano: *Xenheengacy* } ardegamente.
Xenheenga paratu }
- Brasilico: Ardegamente. — *Atã. Anheēgatã. Taigãiba*.
Ardego ser na fala. — *Xenheegacig. Xenheēga-
paratã*.

O desencontro da ordem alfabética dos dois léxicos dificultava, porém, o confronto. Procurei consultar a cópia dos manuscritos que haviam dado origem à 2.^a parte do Dicionário Brasileiro. Verifico, com surpresa, que a letra X-, na desordem alfabética da cópia, mantém, rigorosamente, a ordem alfabética do Vocabulário Brasilico. Cf.

BRASILIANO

BRASILICO

- | | |
|---|--|
| <i>Xerobaquyaquya</i> — brusco andar o dia, como no tempo do inverno. | Brusco andar o dia como em tempo de inverno, ou chuiua. — <i>Xerobaquyaquiga</i> . |
| <i>Xecorapue</i> — buraco ter, furado estar. | Buraco ter ou furado estar. — <i>Xecoar. Apúc</i> . |
| <i>Xepereb</i> }
<i>Xeperepereb</i> } bustelas ter. | Bustellas ter. — <i>Xepereb. Xeperepereb</i> . |
| <i>Xepe</i> }
<i>Xepebur</i> } bustela criar a ferida quando quer sarar. | Bustella criar a ferida q. quer sarar. — <i>Xepe. Xepebur</i> . Esta mais perto de sarar, idê <i>xepoc</i> . |
| <i>Xepoc</i> — estando já perto de sarar. | |
| <i>Xeacangagoa</i> }
<i>Xeapytagoa</i> } cabeça da coisa ser assim. | Cabeço lugar alto. — <i>Jgbítira, goabae</i> .
Cabeçuda cousa ser assi. — <i>Xeacangagoa, Xeapigtagoa</i> . |
| <i>Xeçoocuguab</i> — caçar saber o cão. | Caçar saber o cão. — <i>Xeçoocuguab</i> . Tambem dizem. <i>Ymbae potar jaguara</i> , he bõ de caça. |
| <i>Xeapygoaçu</i> }
<i>Xeajurypygoaçu</i> } cacho ter de gordo. | Cacho ter de gordo. — <i>Xaigpi-goaçu, xeajurugiguaçu</i> . |
| <i>Xeco</i> — tenho rossa, | Cada hum por si ser, ou sobre si. E. no fim da cousa, ut. — |

Xeive — tenho rossa sobre mim.

Tub.i. tem pay, como se disse (sic): são filhos de hũa mãy, mas doutro pay, ou cada um do ceu. *Xeco.i.* tenho roça. *Xecoe*, tenho roça sobre mim.

Xeuu — catarrão ter.

Cadarrão ter. — *Xeuú*.

Xequeraquerar } caindo estar
Xequerapararparar } de sono.

Caindo estar com sono. — *Xequeraquerar*. *Xequerapararparar*.

.....

.....

Como se vê; não só o Brasilico coincide com o Brasiliano, como é mais completo, explica-o. As duas formas *Xerygeaib* e *Xerebycacy*, por exemplo, indicando, ambas, “camaras ter assim” (Brasiliano), designam, entretanto, modalidades diversas de cambras. *Xeating* seria uma estranha expressão (“cano ter”); é “cans ter”, distinguindose, ainda, cãs “do cabelo” e “da barba”. Curioso exemplo é este, que não se compreenderia sem o auxilio do Brasilico:

Brasiliano: *Xeur* }
Xeur xeur } bixos ter a carne dos 1.os.

Xeracoe } bichos ter dos 2.os isto he *Yçoca*
Xeraçoraço } ou *çaçoca*.

Brasilico: Bichos de carne, ou peixe podre. — *Ura*. Mormente os q. nascem de barejas porq. outros q. a propria podridão da carne produz tambem se chamão *Jgçoca.l.Caçoca*.

Bichos ter a carne dos primeiros. — *Xeur*. *Xeuxeur*, e da segunda maneira *Xeraçoc*. *Xeraçoraçoc*.

* * *

Confrontando, afinal, o restante do manuscrito, verifico que *quase todo o dicionário intitulado Brasiliano-Português é reversão do Vocabulário na Língua Brasilica*. As palavras foram colhidas por séries: *Aic, Aie, Aii, Aim, Ain, Aio*, etc. Cf.:

BRASILIANO

Aiecybacab — benzer-se.

Aiejurupirar — bocejar.

BRASILICO

Benser=se. — *Aiobaçab, Aieci-baçab*.

Bocejar. — *Aiejurupirar*.

<i>Aiepoerur</i> — bracejar chamando.	Bracejar chamando — <i>Aiepoerur</i> .
<i>Aimumupuc</i> } crivar com fre-	Criuar como com frechas, ou
<i>Aimopiupumupuc</i> } chas ou bom-	bombardas. — <i>Aimōbupumu-</i>
	<i>puc</i> , 1, <i>Aimomupumu</i> .
<i>Aim</i> — r — crucificar.	Crucificar — <i>Aimojaribírá</i> . <i>Joa-</i>
	<i>çaba rece</i> .
<i>Aimonhanguypuia</i> — ensinar.	Ensiriar farinha. — <i>Anhonhang</i> .
	<i>Aimonhanguipecu</i> , 1, <i>Auypu-</i>
	<i>cumonhang</i> . Isto tudo he pera
	a que uai em sirios, tirando o
	pro. que he pa. todo o modo
	dentrouxar.
<i>Nieipotiguabi</i> — não se achar.	Não se achar como o q. esta fora
	de seu natural, ou como quer.
	— <i>Najepocuquabi</i> . <i>Nabiari</i> .
<i>Nabobyruã</i> — não huma, nem duas	Não hum ne dous, ou não hũa
vezes.	nem duas mas mtos. ou mtas.
	uezes. — <i>Nambobigruã</i> , e tam-
	bem quer simplr. muitos, e no
	q. nos dizemos não tem conta
	ou numero.
<i>Nambyacyca</i> — orelhas cortadas.	Orelhas, ou orelhas cortadas. —
	<i>Nambiacigca</i> .
<i>Nambixore</i> — orelhas derribadas.	Orelhas derrubadas como dos
	cães. — <i>Nābixore</i> .
<i>Nambipora</i> — orelheira, arreiadas.	Orelheiras, ou arrecadas. <i>Nābia-</i>
	<i>paya</i> . <i>Nambipora</i> . <i>Nambipu-</i>
	<i>piara</i> .
<i>Nheenguixera</i> — parola.	Parola. — <i>Nheenguixuera</i> .
<i>Naxetecocuguabi</i> — parvo ser.	Paruo ser. — <i>Naxetecocuguabi</i> .
<i>Neyron</i> } pazes entre contrarios.	Pazes, como entre os q. erão con-
<i>Nhemú</i> }	trarios, e tinhão guerra.
	<i>Nhigrõ</i> . <i>Nhemũ</i> .
<i>Namy-y</i> — quedo estar, não bolir.	Quedo estar, s. não se bolir. —
	<i>Namigỹ</i> .
<i>Nhanherami</i> — quedo estar no que	Quedo estar=se como consen-
lhe fazer.	tindo no q. lhe fazem, ou que-
	rem fazer. — <i>Nanhērani</i> .
etc.	etc.

O exame mais pormenorizado do manuscrito poderá delimitar interpolações e variações léxicas que fornecerão no-

vos dados de pesquisa. Mas parece desde já certo que o *Dicionário Brasileiro inclui o Brasilico, reverso e resumido.*

*

* * *

O fato de se estabelecer um nexo entre o Dicionário Brasileiro e o Vocabulário na Língua Brasilica, além da curiosidade bibliográfica que encerra, tem interêsse prático imediato.

A reversão do "Vocabulário", incontestavelmente o melhor e mais completo de que se dispõe para estudo do tupi da costa, era trabalho exaustivo, mas que se impunha. Por outro lado, os enganos patentes do Brasileiro prejudicavam a consulta dêle. Determinada a sua origem, torna-se possível, por simples confronto entre os originais do Brasileiro e a excelente edição do Brasilico, obter um vocabulário tupi-português correto e completado, ainda mesmo nos claros existentes no manuscrito.

Permite ainda adiantar que nem Frei Veloso, nem Frei Onofre devem ser considerados verdadeiros autores da 2.^a parte do Dicionário Brasileiro. A própria disposição das séries vocabulares (aõ *ch* seguem-se *r, s, t*, que continuam em *d, e, f, g*, etc.) parece indicar que Frei Veloso as copiava de manuscritos já organizados e destacados. Êsses manuscritos eram uma reversão do Brasilico.

Quem a teria feito? Estará essa reversão na Biblioteca Nacional?

Esperando resolver oportunamente a questão, fique, entretanto, desde já assente que, se o Vocabulário na Língua Brasilica é realmente, e apesar da contestação apresentada pelo Pe. Serafim Leite, de autoria de Anchieta (o que talvez se possa documentar em breve), o atual Dicionário Brasileiro-Português — ou grande parte dêle — deve-se ao mesmo Anchieta.

Seria útil, para prosseguimento seguro e mais rápido dos trabalhos de língua tupi-guarani, fôsse feita a reimpressão, convenientemente corrigida, da 2.^a parte do Dicionário Português-Brasílico e Brasileiro-Português. Talvez lhe caiba, então, melhor, o título de *2.^a parte do Vocabulário na Língua Brasilica, do Pe. José de Anchieta.*

